

Economia portuguesa cresce acima da média europeia, mas enfrenta pressões no médio prazo

Relatório macroeconómico do BFF Banking Group e da NOVA SBE destaca o dinamismo do PIB (+2,5% homólogo) e reajusta a estimativa de crescimento de Portugal para 2,3% em 2026

Análise sublinha o contraste entre a solidez das finanças e os fatores de pressão no investimento, custos do trabalho, inflação subjacente e mercado imobiliário

Lisboa, 29 de setembro de 2026 – O BFF lançou hoje a terceira edição do seu Relatório Macroeconómico para Portugal, elaborado pela BFF em colaboração com a NOVA SBE. O estudo traça um retrato equilibrado da conjuntura nacional, observando que a economia portuguesa continua a apresentar uma força relativa face aos seus pares europeus, enquanto começa a refletir os efeitos de limites estruturais de capacidade e de riscos externos.

De acordo com o relatório, intitulado "*Perspetivas para Portugal no 3.º trimestre de 2026: força relativa, limites de capacidade sob pressão*", o PIB real de Portugal expandiu 2,5% em termos homólogos e 0,8% em cadeia no 2.º trimestre de 2026. Este desempenho representa o dobro da média da Zona Euro e supera o ritmo de crescimento de economias como a Alemanha, França, Itália e Espanha. Sustentado por este arranque de ano, o cenário central da BFF Insights aponta para um crescimento anual do PIB de 2,3% em 2026, acima dos 1,8% projetados em junho pelo Banco de Portugal.

O dinamismo da atividade económica reflete-se no mercado de trabalho. O desemprego recuou para 5,3% no 2.º trimestre, o valor mais baixo da série metodológica iniciada em 2011, e a população empregada atingiu o recorde de 5,4 milhões de pessoas. Em paralelo, o estudo observa que a escassez de mão de obra em setores como a construção, saúde e tecnologia tem impulsionado os custos do trabalho (+5,4% no trimestre e +7,1% na construção), crescendo acima da produtividade por trabalhador.

No âmbito dos preços, embora a inflação total se tenha fixado nos 3,3% em agosto, a inflação subjacente acelerou para 2,7%. A análise associa esta trajetória ao impacto contínuo dos custos energéticos internacionais - influenciados pelas perturbações no Estreito de Ormuz - sobre os transportes, restauração e alojamento.

O relatório dedica igualmente atenção à evolução do investimento. Com o encerramento do prazo de execução financeira do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) a 31 de agosto de

2026, a Formação Bruta de Capital Fixo registou uma descida de 1,9% em cadeia no 2.º trimestre, acompanhando uma redução de 39% homóloga no valor dos concursos de obras públicas lançados no 1.º semestre. O estudo assinala a importância da calendarização e execução do novo programa PTRR (dotado de 22,6 mil milhões de euros até 2034) e dos fundos do Portugal 2030 para assegurar a continuidade do investimento no médio prazo.

No setor financeiro, o stock de crédito à habitação acelerou para 11,0% em termos homólogos em julho. O regime de Garantia Pública para jovens compradores esteve presente em 32,9% do montante concedido para habitação própria no 2.º trimestre e em mais de metade das operações com mutuários até aos 35 anos.

A vertente orçamental mantém-se como um dos elementos de maior estabilidade. As projeções do Banco de Portugal citadas no relatório apontam para uma descida do rácio da dívida pública para 85,7% em 2026 e 82,5% em 2027, colocando Portugal abaixo da média da Zona Euro. Esta trajetória tem sustentado uma procura sólida pelas Obrigações do Tesouro, com as taxas a 10 anos (3,67% no final de agosto) e os spreads a manterem-se em níveis competitivos face a outros países europeus, além da manutenção de perspetivas positivas por parte da S&P, Fitch e DBRS.

Riccardo Galetti, Head of Portugal no BFF Banking Group, refere que “a nossa análise mostra que a economia portuguesa continua a evidenciar uma força relevante e um desempenho orçamental sólido no contexto europeu. Ao mesmo tempo, acompanhamos com atenção os indicadores no mercado de trabalho, na evolução do investimento e na inflação. O compromisso do BFF passa por continuar a monitorizar estas tendências e partilhar informação rigorosa que apoie as empresas na tomada de decisões bem fundamentadas”.

BFF Banking Group

BFF Banking Group é a maior instituição financeira especializada independente de Itália e um dos principais operadores na Europa, especializada na gestão e no factoring sem recurso de créditos comerciais devidos pelas administrações públicas, serviços de títulos, serviços bancários e pagamentos empresariais. O Grupo opera em Itália, Croácia, República Checa, França, Grécia, Polónia, Portugal, Eslováquia e Espanha. O BFF está cotado na Bolsa de Valores de Itália. www.bff.com

BFF Insights é a área de investigação do Grupo Bancário BFF, que dá continuidade e reforça a investigação e a partilha de análises que sempre caracterizaram a relação do BFF com os seus clientes e principais partes interessadas.

Contacts

BFF Banking Group
newsroom@bff.com

Headquarters

Sofia Crosta
+39 02 49 905 616

Iberia

Paula Izquierdo
+34 659 16 80 79

LLYC

Lúcia Espanhol | lucia.espanhol@llyc.global | + 351 929 219 532
Luísa Barrancos | luisa.barrancos@llyc.global | +351 913 429 649